

MINHA HISTÓRIA NA EXTENSÃO

EDIÇÃO 05



UNILA PROEX
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

VIVENDO LIVROS E BIJI

BIBLIOTECA PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA VILA C

A edição do Minha História na Extensão deste mês apresenta relatos dos extensionistas do projeto “Vivendo livros latino-americanos na Tríplice fronteira”. Os participantes contam suas histórias e relembram momentos marcantes de suas trajetórias pelo projeto. Confira e conheça um pouco mais sobre essa ação.

O projeto “Vivendo Livros” teve como objetivo inicial conhecer os espaços destinados aos livros nas escolas públicas da tríplice fronteira e entender qual era a prática de leitura proposta pelos docentes no espaço escolar. Com isso, o projeto propõe ações de revitalização de espaços bibliotecários e práticas de mediação de leitura na região trinacional desde 2014. Em 2019, lançou o desafio de reestruturar a Biblioteca Cidadã Paulo Freire, que funcionava na Vila C. Ali, tem por objetivo implementar uma biblioteca voltada para a infância e a juventude da cidade fronteiriça.



A professora Mariana Cortez, é coordenadora do projeto “Vivendo Livros” na Unila, desde 2014.. Ela relata que sua paixão pela literatura infantil sempre existiu. Desde a graduação trabalha com literatura infantil, pois já na iniciação científica começou a fazer análise literária dos livros infantis. No mestrado e doutorado, continuou estudando análise literária do livro infantil e, junto, dava aulas de Português para as turmas do Ensino Fundamental II. Ela conta que quando terminou o doutorado gostaria de ter continuado nas escolas, mas sentiu vontade de ter outras experiências. Por isso, foi para a Argentina, por meio do Programa de Leitorado realizado pela Capes e por lá ficou 4 anos.

Fui para a Argentina pelo programa de leitorado, que manda professores de português para outras partes do mundo para difusão da língua e da cultura brasileira. Eu era vinculada à Universidade Nacional de Córdoba. Eu não queria mais sair de lá, então comecei a organizar minha documentação para fazer concurso lá na faculdade de línguas. Junto com isso também resolvi fazer concursos em outras universidades, porque meu período no projeto estava quase terminando e eu não poderia mais renovar. E a Unila era um desejo, porque ficaria no meio do caminho, porque eu havia construído uma história e vínculos acadêmicos e afetivos importantes na Argentina. Se eu fosse para muito longe eu, talvez, não manteria isso. Assim, a Unila era, particularmente, o meu desejo. A proposta da Unila e a localização me instiga muito.

A EXPERIÊNCIA NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Mariana entrou na Unila no ano de 2014. Logo no início da carreira se inscreveu em um Edital de extensão e foi aprovada, com a proposta inicial de fazer um mapeamento das práticas de mediação de leitura dos docentes nas escolas da tríplice fronteira.

“Propus o projeto e fui me envolvendo. Entrei em contato com a Secretaria de Educação dos três municípios, eles propuseram reuniões, principalmente no Brasil e Argentina. Essa questão de já ter contatos com a Argentina facilitou a chegada na Secretaria de Educação de Puerto Iguazú. É importante ressaltar que no trabalho de extensão nada é dado e sem muito trabalho, existe a persistência e a busca por caminhos. Assim, no Brasil como já conhecíamos o sistema, sabíamos a quem procurar, os agentes a quem contatar. Era só ir lá e bater na porta. Além disso, falamos a mesma língua. Na Argentina eu também tinha um certo acesso e conhecia a estrutura e as práticas educacionais do país. Foi uma experiência fácil de acontecer. No Paraguai não, foi muito difícil. Foram conversas, conversas e conversas. Quando eu estava desistindo de trabalhar lá, o Edward foi muito importante nesse momento, ele insistiu que fossemos tentar mais uma vez. Eu resisti, mas aceitei. Eu disse a ele que nem entraria mais na secretaria de educação e ele foi.

Demorou, demorou, demorou e quando voltou me disse - ‘Professora Consegui! Tem um diretor de uma escola aqui e ele quer que a gente faça o projeto na escola dele’. E aí, olha as loucuras que a gente faz: entramos no carro desse diretor e fomos juntos na escola. Os trabalhos na extensão são assim, misturam muito o desejo de acontecer com o desejo da pesquisa.

Os dois primeiros bolsistas do projeto eram colombianos e eles insistiram muito sobre a importância da biblioteca escolar, pois o mapeamento realizado pelo projeto havia evidenciado que no lugar da biblioteca as escolas tinham como prática literária ter o cantinho de leitura, dentro da própria sala de aula, onde realizavam leitura em voz alta, e contação de histórias, por exemplo. A professora conta que para os estudantes colombianos essa realidade era surreal. Mas na época ela não entendia muito bem o motivo. Por isso, quando teve uma oportunidade, resolveu ir para Colômbia.

Eu não conhecia a política de promoção de leitura da Colômbia e, por isso, acabei indo conhecer. Em Medellín, as bibliotecas escolares e não escolares. Nesse processo, conheci um professor bem experiente e eu o questionei sobre os motivos das bibliotecas serem tão importantes no país. Após a conversa descobri que a Colômbia se organiza via biblioteca nos territórios, e com isso, se torna um refúgio de problemas sociais. No Brasil, a gente se organiza em torno de projetos culturais. Por exemplo, aqui na Vila C, na associação de moradores da vila C velha, são oferecidas ginástica rítmica, ballet e futebol. Na Colômbia eles têm uma tradição, desde a década de 80, de uma organização a partir da reflexão sobre a biblioteca. Meus dois bolsistas, especialmente o Daniel, trabalhou com biblioteconomia. Ele me dizia: professora, é importante ter a biblioteca! E eu dizia: Como faremos isso, não temos nada, não temos recurso? O que vamos nos meter a fazer biblioteca, sem recurso nenhum!?!

DO MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS LITERÁRIAS À REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Após entender a importância que as bibliotecas tinham para os colombianos, e depois de muita insistência dos bolsistas, eles decidiram iniciar um movimento de revitalização dos espaços das escolas.

Normalmente as bibliotecas no Brasil viraram depósitos. Então procurei as escolas que realmente precisavam da nossa intervenção. Pegamos as escolas mais carentes da cidade. Conheci escolas que até tinham os móveis da biblioteca, mas estavam guardados. Tinha escola que os móveis estavam guardados dentro de um banheiro. Havia bibliotecas na sala do diretor.

Sobre as escolas que trabalhamos:

- Na escola do Paraguai os livros estavam na sala do diretor, guardados em caixas.
- No Brasil os livros estavam no cantinho de leitura, mas guardados em caixa, sem nunca terem abertos.
- Na Argentina, os livros estavam na sala de aula.

Em cada cidade o projeto mapeou quatro escolas e destas uma foi escolhida para revitalização e criação da biblioteca. Mariana comenta sobre as dificuldades enfrentadas e os desafios superados. O processo até a primeira revitalização demorou cerca de 3 anos, com a presença constante do projeto na escola, para construção de vínculos entre os envolvidos.

Foi toda uma construção de diálogo. Nada disso foi fácil. Não queria passar a impressão que a gente vai lá, com pó de pirlimpimpim e as escolas são super legais e querem o projeto. E a gente também é super legal e é um encontro mágico. Não é nada disso! É tudo com muito trabalho. Acho que a extensão tem muito isso, a escola não acredita na gente em um primeiro contato. Precisamos criar vínculos antes de qualquer coisa. A escola precisa acreditar em você. Conversamos com as escolas de 2014 a 2017, ano em que revitalizamos a primeira biblioteca. Neste período, fomos todas as semanas na escola. Fomos conversando com essa comunidade, fazendo parte, até ganhar a confiança da comunidade. Em ordem cronológica, as revitalizações aconteceram da seguinte forma: 2017 - revitalização da escola Brasileira; 2018 - Paraguai; e 2019 - Argentina. Nós fomos do mais fácil ao mais difícil, para poder acumular experiências. Em 2020 já tínhamos finalizado nosso projeto na escola no Brasil. Estávamos indo ao Paraguai e Argentina.



A PANDEMIA...

A pandemia no novo coronavírus trouxe muitos desafios para o projeto. Os extensionistas interromperam suas atividades que estavam sendo desenvolvidas na Argentina e no Paraguai. Com isso, tiveram que se reinventar.

Com o início da Pandemia foi muito complicado emocionalmente parar, pois é um lugar que precisa muito, no sentido de que são crianças muito carentes. Crianças que trabalham ali no comércio. Tem muito trabalho infantil. Eu achava que a gente fazia a diferença. Na verdade eu acho que a gente faz diferença em todas as escolas em que a gente trabalha. Na Argentina eu ainda não sei, porque não começamos a trabalhar de fato na biblioteca. No Paraguai, a gente pegava um fantoche e parecia que eles estavam vendo uma coisa de outro mundo. Então é uma coisa que faz muita diferença e eu tenho muito medo de desfazer o vínculo nesse período que estamos parados. O vínculo é muito tênue. No Paraguai continuo falando com o diretor da escola, fiz uma visita, para saber como estavam as crianças e a situação do Paraguai. Na Argentina ainda não tínhamos começado e por isso ainda não tínhamos o vínculo estabelecido com as crianças. Com os docentes tenho um vínculo forte, com elas continuo falando.

ESTAÇÃO CULTURAL VILA C...

Durante a pandemia, a estação cultural, da Vila C foi o meu refúgio, nesse sentido. Conversei com os docentes do entorno, que era uma das propostas do projeto, acionar as escolas do entorno para construção de uma biblioteca comunitária. Em 2020 a gente entrou em um edital para conseguir recursos e construir o acervo na Estação Cultural na Vila C. Em 2021 resolvemos pensar em atividades alternativas com as crianças, que não envolvessem o computador. Hoje atendemos 8 crianças de forma efetiva. A proposta alternativa acontece em três vias:

1 - Caixas de histórias - caixas que vão para as casas dessas crianças, com um livro e uma proposta de uma prática de simbolização da leitura. O desafio era: como fazer as práticas de mediação de leitura em uma caixa? Porque só mandar o livro para casa não nos interessava. Pensávamos no livro e em uma prática. Por exemplo, porque tem haver com o livro a gente mandava uma mudinha de planta em um vasinho e a criança ia plantar a mandar o vasinho de volta para gente. Junto nessa caixa havia também um caderninho verde em que elas tinham que escrever alguma coisa para quem fosse receber a caixa. Fizemos um rodízio na casa dessas 8 crianças. Toda semana, na quinta feira levávamos essa caixa em uma casa e retiramos na terça, depois a levamos para casa de outra criança. Estabelecemos esse círculo de leitura. A ideia era criar uma comunidade de leitores a distância. Esse projeto durou 8 semanas.

2 - Ocupação do jardim em frente ao espaço. Fizemos instalações literárias. A ideia era criar ambientes para estimular a leitura. Então deixávamos os livros e outros atrativos para que a criança pudesse vir ali e brincar. Percebemos que ninguém parava ali para ler, mas entravam para conhecer a biblioteca. Então foi uma forma de promover o espaço, que era desconhecido na vila

3 - Internet - utilização da internet para realização das mediações literárias e atividades do projeto.

Após a revitalização dos espaços e a construção das bibliotecas, as práticas literárias vão acontecendo a partir do diálogo com as crianças, por meio de conversa literária e simbolização da leitura feita.

Para quem quiser conhecer, o espaço na Vila C fica aberto de terça a sexta, das 9h30 às 17h. Fica o convite!

UMA EXPERIENCIA TRANSFORMADORA

O projeto de extensão da professora Mariana transformou a minha vivência na Universidade. É como se eu estivesse fazendo uma especialização dentro da graduação. Comecei a fazer parte das vivências na escola do campo aqui no Brasil e me apeguei muito ao projeto, às crianças, e às histórias do campo. Me identifiquei muito, porque eu venho de uma cidade muito pequena, bem rural. Em função disso, criei muitos laços. No Paraguai tive muitos conflitos de me entender como paraguaia e como brasileira. Essa experiência também me transformou muito.



Viviana Talia

Paraguaia, filha de brasileiros, Viviana ingressou na Unila no ano de 2017. Ela conta que sua primeira disciplina na universidade foi com a professora Mariana Cortês, que em todas as aulas levava experiências do projeto para apresentar e discutir com os alunos e alunas. Desde então ela achou a ideia do projeto fabulosa e logo na primeira oportunidade que teve, se candidatou para fazer parte da ação. Viviana ainda atua no projeto e deixa claro em suas falas o quanto suas experiências foram transformadoras!

Quando entrei no projeto em meados de 2017, já tínhamos a biblioteca no Brasil, onde íamos uma ou duas vezes por semana para fazer as práticas de mediação. Nesse momento estávamos começando a construir a biblioteca no Paraguai. Participei de todo esse processo de remodelação e de arrecadação de livros. Fiquei muito envolvida com a construção desta biblioteca. O mesmo aconteceu quando começamos a construir a biblioteca na Argentina, me envolvi bastante também!

Eu sinto que o projeto me transformou como estudante, pois me fez e me faz pensar muito além da teoria, oferecendo a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos!

AS OPORTUNIDADES COM O PROJETO

Eu tive muitas oportunidades com o projeto. A gente foi para Posadas com a professora, fui para Natal e Brasília apresentar o projeto, com verba da UNILA. Foram oportunidades únicas! Além disso, no final de 2019 fui para Colômbia, fiquei uma semana, em razão de um convênio da Unila com a Universidade de Antioquia. Fomos para lá, conhecemos mais bibliotecas, apresentamos o projeto para as pessoas interessadas, na universidade. Foi uma experiência incrível para mim. Tenho uma gratidão muito grande pelo projeto e pela UNILA.

QUANDO EU LI SOBRE O PROJETO, MEUS OLHOS BRILHARAM DE UMA MANEIRA INCRÍVEL.

Carolina é aluna do curso de LAMC e atual bolsista. Entrou na UNILA em 2020 e logo passou a fazer parte do projeto. Ela relata que fazer parte dessa ação de extensão tem sido algo maravilhoso em sua vida e relata sua paixão ao desenvolver e ver as atividades propostas acontecendo junto à comunidade.



Carolina Mendes Suchoi

Quando eu li sobre o projeto, meus olhos brilharam de uma maneira incrível. Quis muito entrar no projeto. Quando eu consegui fiquei muito, muito feliz. O projeto mistura duas paixões minhas, a leitura e a transmissão do conhecimento da universidade para a comunidade. A leitura para mim estoura bolhas e nos dá um pensamento crítico.

Trabalhar com isso é muito animador. A gente sente que faz a diferença! Por conta da pandemia nosso trabalho ficou um pouco pausado, mas eu ando aprendendo muito sobre o bairro da Vila C, sobre como é fazer a mediação de leitura e sobre afetos. Ver a interação e a empolgação dos participantes em chegar, pegar um livro e querer saber que livro vamos ler, e depois falar sobre eles e suas percepções, é muito interessante.

Sei que quando a pandemia acabar também irei aprender muito.

SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Tudo o que fazemos na biblioteca nos deixa muito animada. A gente sempre acha tudo lindo. Quando os participantes chegam, atraídos pelos materiais que montamos na rua, eles começam a sorrir e a perguntar sobre o projeto, dizendo que sentem o amor que tem ali. Realmente, colocamos muito amor nas coisas. Sobre as caixas foi isso, muito amor envolvido. Víamos os livros e pensávamos como seria fazer uma atividade e se haveria interação com os participantes, mesmo cada um em sua casa. Quando íamos pegar os caderninhos verdes para saber o que eles escreveram, a gente ficava lá, rindo e pensando sobre todo processo desenvolvido e a interação dos participantes. Era muito legal. Nos sentíamos conectados a eles. Quando chegávamos com a caixa, víamos a animação dos participantes. A ação durou dois meses e cada vez que íamos entregar a caixa era o mesmo ânimo e o mesmo sorriso. Depois teve o processo de fazermos as instalações lá fora. Tivemos muito trabalho manual. Ficamos com a imaginação borbulhando. Foi cansativo, mas quando vimos o resultado foi uma experiência mágica. Fizemos com tanto amor, que quando as crianças entravam na parte de fora, onde deixamos as instalações para eles pegarem os livros, sentarem e lerem sozinhos, a gente ficava lá dentro super animados, observando a animação deles.

A RELACAO COM O PROJETO

Conheci o projeto antes de entrar na UNILA, pois já conhecia a professora Mariana por amigos em comum. Quando ela começou a reformulação dos espaços das bibliotecas da tríplice fronteira ela comentou que precisava arrecadar doação de materiais, tintas, móveis, para reformular os espaços. Eu sempre gostei muito de colocar a mão na massa, de pintar, mexer com mobiliário, enfim, então eu comecei a ajudar no projeto mesmo antes de iniciar o curso na universidade. Na época eu nem pensava em estudar arquitetura. Então nesse período conseguimos muitas tintas de doação, trabalhamos com o que tínhamos. A primeira escola foi a Brigadeiro Antônio Sampaio, em Foz do Iguaçu. Me lembro que fomos lá em um sábado, eu e ela, pintamos, arrumamos a parede. No outro dia fomos colocar os móveis e finalizar o projeto. Depois disso pensei “acho que consigo ir para essa área”, que era algo que eu já gostava, mas que não tinha noção do que eu seria capaz de fazer.



Ivonete Borne

Aluna do curso de arquitetura e urbanismo, Ivonete Borne ingressou na Unila no ano de 2018. Sobre sua relação com o projeto, ela conta que antes mesmo de estudar na Unila já colabora com as atividades de extensão. Em suas falas fica evidente a paixão pelo que realiza no projeto e a gratidão pelos aprendizados conquistados ao longo dos anos.

AGORA COMO ALUNA DA UNILA...

Quando entrei na Unila eu fui participar do projeto, agora como aluna e voluntária, trabalhando com as atividades. A minha parte era fazer os adereços, as atividades, e confeccionar as atividades. Quando começamos o projeto na Argentina, fomos bem mais extenso, considerando o tempo das visitas, formulação da proposta, conversas com as professoras para entender o que elas precisavam para o espaço, pois era uma área bem maior. Então, lá foi um trabalho muito mais difícil, pois exigia muito mais reforma, mas tivemos muitas doações. O ir e vir era a nossa grande dificuldade. No Paraguai a dificuldade era atravessar a ponte, porém, desenvolver as atividades lá foi muito gratificante, tivemos um ano muito gostoso, com vários mutirões durante os sábados. Tínhamos muitos alunos da UNILA envolvidos, muitos colegas do curso de arquitetura e de outros países, mesmo não fazendo parte do projeto.

Agora estamos reformulando uma sala em parceria com a Fundação Cultural, que é a Biblioteca para Infância e Juventude Iguaçuense, na Vila C nova. Então, aqui também temos todo o trabalho de pensar o espaço, pensar nas formas de trazer esse espaço para a comunidade, de modo que ela se identifique com o espaço. Pensamos muito nisso. A nossa dificuldade sempre é trabalhar com materiais recebidos de doação. Sempre temos que pensar no que fazer com o que recebemos. Não escolhemos o material, porque é doação, por isso tentamos pensar o máximo possível em criar um espaço confortável, agradável e bonito, para que os envolvidos gostem de estar ali e se identifiquem com o local.

Acho muito legal o projeto, porque tentamos resgatar a leitura com as crianças, algo que parece perdido entre elas. Atualmente ficam tão envolvidas com a tecnologia que a leitura acaba sendo deixada em segundo plano. Queremos trabalhar o máximo possível com a leitura e com a criatividade, pois com a leitura elas viajam e podem imaginar várias possibilidades.

É isso que estamos tentando fazer nesse momento do projeto, tentamos fazer um tipo de trabalho que possibilite a interação e troca entre as crianças, por meio da leitura., mas também buscamos a parte escrita, da leitura, do lúdico.

Por fim, posso dizer que foi através do projeto que eu me redescobri, que eu consegui me enxergar e ver que eu podia cursar uma faculdade outra vez em uma área que eu gosto e me vejo trabalhando. Aprendi muito esse tempo todo no projeto e por isso, só tenho a agradecer!

Para quem quiser conhecer, o espaço na Vila C fica aberto de terça a sexta, das 9h30 às 17h. Fica o convite!



Mais informações sobre a ação de extensão acesse o link a seguir:
<https://sig.unila.edu.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91795052>
<https://sig.unila.edu.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91794887>